FL FOLHA DE LONDRINA

Pedro Marconi

Supermercado que pegou fogo em Ibiporã é isolado pela perícia. Dono segue internado no HU PÁG. 7

Dólar fecha a R$ 4,91, menor cotação em nove meses

Queda de 0,60% nesta terça-feira (22), levou a moeda americana ao menor valor desde 24 de junho de 2021, quando a cotação do dia foi de R$ 4,90. Na casa dos 117 mil pontos, Ibovespa também apresenta melhor resultado desde o início de setembro do ano passado

PÁG. 9

Municípios líderes em saneamento investem até 3 vezes mais

PÁG.10

LEC busca mais quatro reforços para disputa da Série B

PÁG. 43

Micaela Orikasa

Tema que ganhou holofote nos últimos dias, acessibilidade em parquinhos está presente em três espaços públicos de Londrina. PÁG. 6

FECHAMENTO 22H05
ISSN 1516-4454

Opinião

EDITORIAL

Boas notícias no tempo certo

Em ano eleitoral o que mais querem os candidatos a cargos eletivos, incluindo os que já cumprem mandatos, é dar boas notícias à população. Mas é preciso cuidado para não transformar pautas de relevância social em projetos sujeitos a questionamentos ou mesmo choques com a justiça.

Recentemente, muito se falou nas redes sociais em se abolir o uso de máscaras de proteção contra a Covid-19. Depois de dois anos de pandemia, seria mais uma pauta política ou sanitária?

Praticamente todos os estados anunciaram a boa nova, seguidos ou não por municípios. Óbvio que todos querem tirar as máscaras do rosto, mas antes a população e a imprensa quiseram saber a opinião das autoridades médicas e sanitárias do país. No quesito da pandemia da Covid-19, a ciência precisa ter a palavra final.

Aqui no Paraná, é certo que a SESA - Secretaria Estadual de Saúde - divulgou dados que dão respaldo à decisão de abolir o uso das máscaras em locais abertos e também considerou que o número de casos e mortes pela Covid ainda são registrados.

No último dia 17 de março, dados da Sesa davam conta de que havia 3.016 novos casos de Covid registrados no Paraná e mais 21 mortes pela doença. Há de se ressalvar ainda, que destas 21 mortes, 18 foram registradas neste mesmo mês de março, o que significa mais de uma morte por dia no mês.

Muita gente cobrou uma liberação mais ousada, como no Rio e em São Paulo, em que o poder público retirou a obrigatoriedade das máscaras até mesmo em locais fechados. Mas seria mesmo o momento certo?

Os casos de novos contágios mostram que não é possível relaxar completamente e é preciso manter o uso das máscaras de segurança nos locais indicados pelas autoridades sanitárias paranaenses.

Foi necessário um novo debate na Assembleia Legistativa para serem colocados os pingos nos is, com deputados contra ou favor da medida como mostrou matéria da FOLHA na edição de 19 e 20 de março. Porque, afinal, tudo deve ser decidido a partir dos dados da saúde pública e do bom senso.

É interessante observar que, na dúvida, a maioria da população continua usando máscaras nas ruas e nos espaços públicos. Atualmente, cada um parece fazer seu próprio julgamento. A pandemia foi um trauma que não será esquecido tão cedo.

A mesma polêmica se observou em relação ao homescholling que chegou a ser decretado no Paraná mas nesta segunda-feira (21) o TR- Paraná derrubou a lei que previa esta modalidade de ensino justificando que é inconstitucional. O Paraná foi o primeiro estado da federação a licenciar o homescholling. E a Câmara de Londrina, desde novembro, também tentava regulamentar a pauta. O que não seu deu, barrado pela Comissão de Justiça da Casa, também pela falta de regulamentação da modalidade em nível federal.

Todos os políticos anseiam por dar as boas novas às suas bases. Mas é preciso entender como funciona o processo legislativo. Não é possível atropelar o tempo e nem a tramitação das pautas.

Obrigado por ler a FOLHA

ESPAÇO ABERTO

O que já é possível saber, mas não é divulgado, sobre a Guerra da Ucrânia

Passadas quatro semanas do início da guerra na Ucrânia, o que é possível afirmar sobre o conflito que não é veiculado na Mídia Corporativa Ocidental:

1- Esta guerra poderia ter sido evitada! Bastava o presidente da Ucrânia ter assinado um documento declarando que seu país não entraria na Organização do Tratado do Atlântico Norte – Otan. O mesmo documento poderia ter sido feito pela própria Otan ou pelo governo dos EUA, mas parece que eles queriam mesmo a guerra.

2- Existiu mesmo um acordo no qual a Otan se comprometia a não avançar para o leste, para os países da antiga União Soviética. Este acordo também não foi cumprido! A Otan já cooptou 14 países e ainda acenou para a Ucrânia, uma das causas da guerra.

3- A Ucrânia é o último território que ainda pode dar uma certa segurança para a Rússia; caso contrário, os armamentos da Otan ficarão muito próximos à Moscou. Seria o mesmo que a Rússia querer colocar novamente armamentos na Ilha de Cuba. Os EUA não iriam permitir isso! Fato que já ocorreu na crise dos mísseis em 1962.

4- É real que ocorreu um golpe de estado na Ucrânia em 2014 com o apoio dos EUA. Retiraram um presidente eleito democraticamente e colocaram um outro, representante alinhado aos interesses norte-americanos.

5- A subsecretária de Estado da Casa Branca, Victoria Nuland, que ajudou a dar esse golpe contra a democracia na Ucrânia, pede hoje, contraditoriamente e com hipocrisia, que os americanos devem ir para esta guerra para salvar a democracia na Ucrânia.

6- O atual presidente americano Joe Biden, vice-presidente de Obama em 2014, também colaborou com o golpe na Ucrânia. Chama a atenção que, logo após, seu filho, sem nenhuma experiência no setor, foi contratado por uma grande multinacional com um salário 50.000 dólares.

7- Como consequência do golpe de 2014, a Rússia correu para anexar a Criméia. A Ucrânia iniciou um ataque às populações das regiões separatistas de Luhansk e Donetsk, na região do Dombass. Uma guerra que já dura oito anos, com mais de 14.000 vítimas, incluindo mulheres e crianças, e que não é divulgada pela mídia ocidental.

8- Como tentativa de acabar com o conflito de 2014, foi assinado o acordo de Minsk, que assegurava para estas duas regiões a possibilidade de se tornarem autônomas. Este acordo também não foi respeitado pelo governo da Ucrânia. ONU e EUA nada fizeram sobre isso.

> *A economia chinesa e o poderio militar russo se constituem uma ameaça para os americanos*

9- É real que laboratórios de pesquisas ucranianos podem estar desenvolvendo armas biológicas. A mesma subsecretária da Casa Branca não pôde negar isso em depoimento ao Senado americano no último dia 8 de março.

10- As sanções aplicadas contra a Rússia vão reverter sobre as economias do ocidente e vão trazer para todo o mundo inflação, desemprego, empobrecimento e fome.

Na verdade, não é uma guerra entre Ucrânia e Rússia, mas sim entre Estados Unidos, que usam a Ucrânia como fantoche, contra a Rússia e a China. O presidente da Ucrânia e a ONU são também responsáveis pela destruição da Ucrânia e das vítimas do conflito. Isso não diminui a responsabilidade de Putin, já que toda invasão à uma nação soberana deve ser condenada.

Os EUA estão percebendo, já há algum tempo, que estão perdendo sua hegemonia mundial instaurada em 1990. A economia chinesa e o poderio militar russo se constituem uma ameaça para os americanos. Para alguns analistas, essa guerra objetiva desestabilizar a Rússia e a China para os EUA, mas, contraditoriamente, pode servir para uni-las ainda mais nesta concorrência mundial desenfreada.

Fábio César Alves da Cunha é geógrafo e docente do departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina.

DESDE 13 DE NOVEMBRO DE 1948 JOSÉ EDUARDO DE ANDRADE VIERA (in memoriam) Fundador JOÃO MILANEZ

Superintendente JOSÉ NICOLÁS MEJÍA Chefe de Redação ADRIANA DE CUNTO

EDITORA E GRÁFICA PARANÁ PRESS S/A
CNPJ: 77.338.424/0001-95

MATRIZ
LONDRINA - PR
Rua Piauí, 241 | Centro
Fone: (43) 3374-2144
contato@folhadelondrina.com.br

WWW.FOLHADELONDRINA.COM.BR

CAF
Central de Atendimento Folha
(43) 3374-2000

CLASSIFICADOS
(43) 3374-2000

UNIDADES DE NEGÓCIOS

SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 2178-8700
gabriel@ftpi.com.br

CASCAVEL - PR
Fone: (11) 2178-8700
cascavel@folhadelondrina.com.br

BELO HORIZONTE - MG
Fone: (31) 3048-2310
comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br

BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 3223-4081
new.cast@uol.com.br

RIO DE JANEIRO - RJ
Fone: (21) 3852-1588
andreamedrado.rio@ftp.com.br

CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
Fone: (43) 3357-1980
comercialnp@folhadelondrina.com.br

PORTO ALEGRE - RS
Fone: (51) 3061-0208 / (51) 98235-0011
opec@armazemmidia.com

CURITIBA - PR
Fone: (41) 398842-0017
curitiba@folhadelondrina.com.br

FILIADO AO:

GRÁFICA - GRAFIPRESS Av. Dez de Dezembro, 4000 Fone: (43) 3374-2138 grafipress@folhadelondrina.com.br

[CHARGE]

[MEMÓRIA]

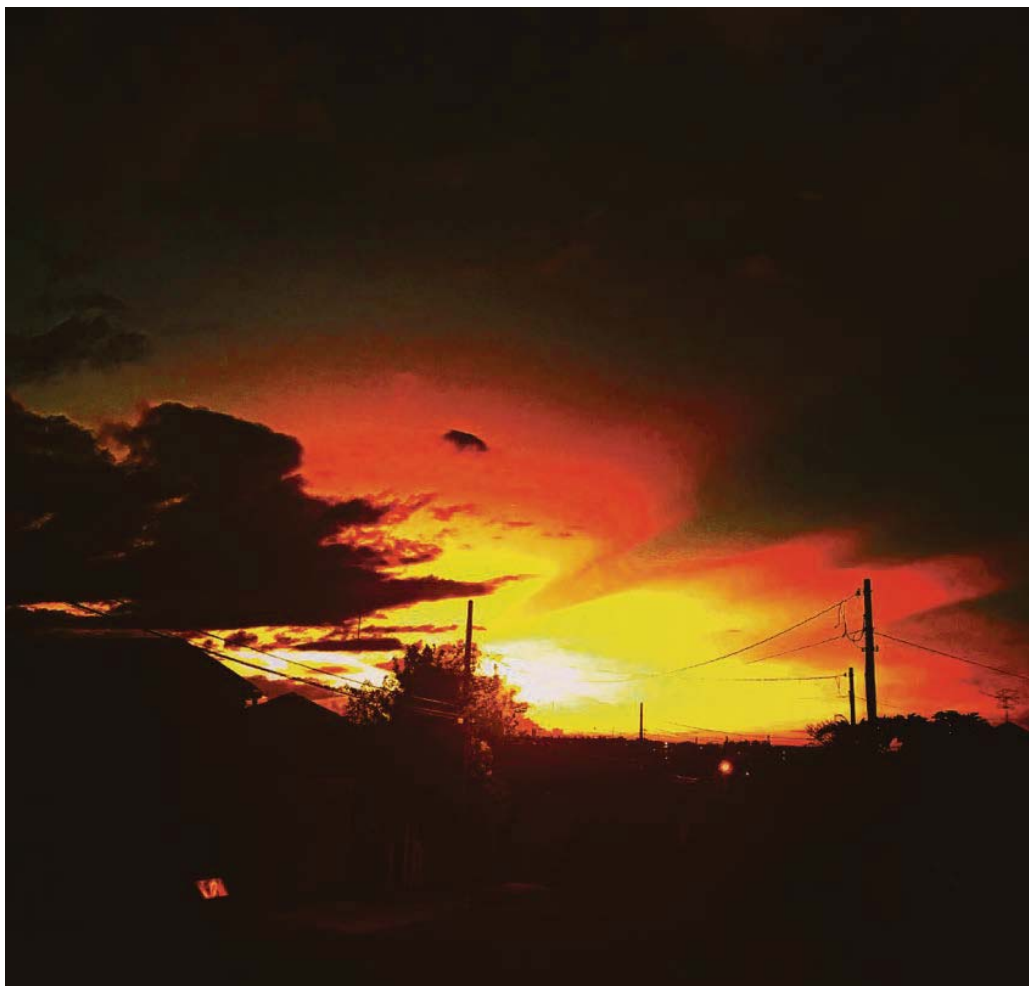
23 de março de 2020

Coronavírus avança pelo País e PR chega a 54 casos confirmados

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) divulgou o novo boletim do coronavírus neste domingo (22), contabilizando 54 casos confirmados da doença no Paraná. São 11 novos casos, sendo três de Curitiba, três de Foz do Iguaçu, um de Cianorte, um de Colombo, um de Pinhais e dois paranaenses que estão em Miami-EUA.

Os 11 pacientes deste boletim são: seis homens e cinco mulheres com idades entre 17 e 54 anos e que estiveram na Itália, Emirados Árabes, Miami e/ou contato com casos confirmados fora do Estado. O Paraná, no entanto, não tem nenhum caso de transmissão comunitária. Em Londrina, o número de casos confirmados permaneceu inalterado, mas o casos em investigação saltaram de 41para152.

[#A CIDADE FALA]

Envie sua foto:
opiniao@folhadelondrina.com.br

"Entardecer é uma pintura de cores!" Foto: Orley Vital, empresário

[OPINIÃO DO LEITOR]

O desafio da gamificação com o trabalho remoto

2022 já começou com grandes desafios para quem é empresário e gestor. Um deles é justamente como manter e aumentar o engajamento de suas equipes em atuação remota. Isso porque, após quase três anos de pandemia, diversas empresas optaram por não mais voltar ao antigo sistema presencial ou passaram a atuar de forma híbrida. Para ajudar nessa missão, um dos caminhos tem sido a gamificação.

Para contextualizar, contudo, vale ressaltarmos que a gamificação (ou ludificação) se trata da aplicação de recursos, mecânicas e lógicas de jogos para gerar engajamento em treinamentos com as equipes. Esse recurso tem sido cada vez mais utilizado para criar ambientes descontraídos para que colaboradores possam melhorar e ampliar seus conhecimentos sobre determinados assuntos.

Além disso, é uma forma dos gestores conseguirem acompanhar a evolução dos componentes de suas equipes sem parecer invasivos, apontar pontos de melhorias e, claro, compartilhar momentos mais leves com todos do time. O desafio desses últimos anos tem sido justamente fazer com que esses colaboradores, que passaram a atuar à distância, não deixassem de participar.

Para isso, é preciso que sejam criadas estratégias constantes, como pushs de lembretes; ações de incentivo para quem participar de interações propostas pela empresa, como, por exemplo, treinamentos; destaques em redes sociais para os melhores nos rankings de cada fase dos "games"; entre outras ações.

O ponto em questão, e que deve sempre ser o norte do gestor, é que perto ou à distância, seu papel é fazer com que a equipe esteja engajada e motivada a entrar e participar ativamente das atividades que a empresa promove. Além disso, dentro da gamificação é muito importante recompensar os usuários, e essa recompensa não necessariamente é monetária, podendo ser, por exemplo, social. Somente assim será possível acompanhar a evolução e despertar um ambiente de alta performance que envolva a todos.

Samir Iásbeck é CEO e fundador do Qranio

Homeschooling

Pelo menos a boa notícia de que a lei paranaense de homeschooling foi derrubada pelo TJ-PR. Interessante que deputados que supostamente defendem a educação não tenham participado da Ação Direta de Inconstitucionalidade para barrar esse absurdo.

Daniel Guerrini (professor) UTFPR

WHATSAPP - Envie sua opinião para o whatsapp da FOLHA. Posicione a câmera do seu smartphone no código, adicione nosso número e receba notícias diárias, mande seus artigos de opinião, cartas e sugestões direto para a redação

Confira os critérios para publicação de cartas e artigos utilizando aplicativo capaz de ler QR Code e posicionando no código.

Condenado a indenizar Lula, Dallagnol nega erros da Lava Jato

Durante agenda em Londrina, pré-candidato a deputado federal pelo Podemos aponta STF como maior responsável pelo fim da operação; STJ o condenou por coletiva sobre triplex no Guarujá (SP)

Diego Prazeres
Editor

Cumprindo agenda política em Londrina nesta terça-feira (22), o ex-procurador da Lava Jato no Paraná e pré-candidato a deputado federal pelo Podemos, Deltan Dallagnol, negou em visita à FOLHA que a operação de combate à corrupção tenha cometido excessos e erros jurídicos que possam ter contribuído para o seu naufrágio.

Dallagnol veio à Redação antes de a Quarta Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidir que ele deve pagar indenização de R$ 75 mil por danos morais ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por "ataques à honra" na entrevista coletiva na qual divulgou a denúncia do tríplex em Guarujá (SP) *(leia mais abaixo)*.

Nesta quarta (23), o Tribunal de Contas da União (TCU) julga o processo sobre o pagamento de diárias e passagens para os procuradores da Lava Jato em Curitiba. Dallagnol não é investigado, mas responde solidariamente e em caso de condenação pode ficar inelegível. Nesse processo, conforme noticiou o jornal Folha de São Paulo, o Ministério Público junto à Corte entendeu que o modelo utilizado não representou o menor custo possível. Em vez de serem transferidos para a capital, os procuradores recebiam diárias e passagens como se estivessem em situação transitória, mesmo passando a maior parte do tempo trabalhando lá. De acordo com auditoria, o dano ao erário foi de R$ 2,2 milhões, que podem chegar a R$ 2,7 milhões em valores atualizados. Caso condenados, os procuradores deverão devolver os valores recebidos.

Sobre esse caso, o ex-procurador disse à FOLHA ontem que "toda a área técnica do TCU apontou que não existe nenhuma irregularidade". "O que existe é que um ministro do TCU e um procurador do MP junto ao tribunal, que são historicamente contrários à Lava Jato, pegaram esse caso e estão tentando encontrar algum pelo em ovo contra todos os pareceres técnicos de todo mundo que atuou em caráter técnico até hoje".

EXCESSOS

O agora político do Podemos teve sua atuação como chefe da Lava Jato no MPF questionada por lideranças do PT, advogados de denunciados na operação e por uma ala de juristas sobre os métodos utilizados pelos procuradores durante as investigações. A tese foi reforçada quando o STF decidiu anular as sentenças relacionadas ao ex-presidente Lula, apontando, entre outros motivos, suspeição de Moro como juiz responsável pelos processos em primeira instância.

Roberto Custódio

Ex-chefe da Lava Jato no Paraná, Deltan Dallagnol visitou a FOLHA ontem: "A Lava Jato hoje não paga por eventuais erros, ela paga pelos seus acertos, pelo que fez de bom"

A FOLHA também questionou Dallagnol se não cabe a ele e aos demais integrantes da força-tarefa o mesmo mea-culpa que adversários políticos e analistas cobram do PT. "A Lava Jato hoje não paga por eventuais erros, ela paga pelos seus acertos, pelo que fez de bom. Ela paga por ter responsabilizado pela primeira vez corruptos poderosos que ocuparam posições de poder e que com a ajuda do STF estão tendo a avenida livre, a pista de decolagem livre para voar novamente seus voos no âmbito político e pra alcançar posições de poder e pra que tudo continue como sempre foi", respondeu.

Para ele, o STF minou o trabalho da operação ao decidir que as investigações relacionadas a crimes de corrupção em casos como da Operação Integração, que apurou esquema de desvio de recursos públicos nos contratos com as concessionárias de pedágio, passassem a ser de competência da Justiça Eleitoral.

"Se a Lava Jato tivesse seguido a nova regra do STF teria sido anulada, e como não seguiu, também foi anulada. É uma situação em que a sociedade não ganha. O sistema de justiça está aparatado, as engrenagens estão ajustadas para não funcionar contra pessoas poderosas", criticou. "O que a gente vê hoje é o STF querendo apontar ciscos no olho da Lava Jato e tendo uma trava nos seus próprios olhos".

Ex-procurador mira Congresso e não fala sobre campanha de Moro

Em sua visita à FOLHA ontem, Deltan Dallagnol preferiu não comentar a dificuldade de seu colega de partido, o presidenciável e ex-juiz Sergio Moro, em articular alianças e formar palanque no próprio Estado. Seu foco é buscar uma vaga como deputado federal.

"Não tenho acompanhado a campanha presidencial, não faço parte da equipe (de Moro) e nem das articulações e não tenho grande conhecimento da política do Estado. Na verdade, estou entrando nesse setor ainda e me sinto como alguém que não é da política, mas que está na política nesse momento com objetivo de contribuir por uma transformação maior", afirmou. "A gente levou à frente a Lava Jato dentro do sistema de justiça, ela foi barrada, limitada pelo sistema político, e agora precisamos levá-la para o Congresso Nacional", disse.

Sobre a atuação do Congresso Nacional, o pré-candidato a deputado defendeu uma ampla renovação dos parlamentares. "Tenho defendido que as pessoas olhem para a campanha ao Congresso Nacional não para candidato A, B, C, mas sim para movimentos suprapartidários para a eleição de mais de 200 parlamentares que assumam três compromissos: reduzir ou extinguir o fundo eleitoral de R$ 5 bilhões; apoiar o combate à corrupção, particularmente a prisão em segunda instância e o fim do foro privilegiado; e que se comprometam à preparação e reciclagem política com pelo menos 100 horas de treinamento e de preparo a cada dois anos", listou.

O CASO POWERPOINT

A entrevista coletiva concedida pela Lava Jato e que resultou na decisão do STJ sobre a indenização a Lula ficou conhecida pela apresentação de PowerPoint reproduzida em um painel. Foram 4 votos a 1 a favor da condenação de Deltan Dallagnol. Cabe recurso.

Para os ministros, o ex-procurador usou expressões que não constavam na denúncia e tinham como objetivo ferir a imagem do ex-presidente. À época, Deltan afirmou que Lula era "o grande general" do esquema da Petrobras e que comandou uma "propinocracia".

Na ação que chegou ao STJ, a defesa de Lula afirmava que a entrevista coletiva de Deltan "se transformou em um deprimente espetáculo de ataque à honra à imagem e à reputação" do ex-presidente. Eles pediram R$ 1 milhão em danos morais pela realização da entrevista de setembro de 2016 na qual ele explicou a denúncia da Operação Lava Jato contra Lula pelo caso do tríplex em Guarujá (SP), que mais tarde levou o ex-presidente a ser condenado e preso.

O advogado de Deltan Dallagnol, Marcio Andrade, afirmou que não houve violação à honra ou dano moral que incida em indenização de dano moral e que a entrevista coletiva foi concedida dentro do exercício regular de procurador da República. **(D.P. com Folhapress)**

Câmara ignora parecer jurídico e debate PL contra passaporte vacinal

Projeto é considerado inconstitucional pela assessoria jurídica da Casa, que avalia decisão como prerrogativa exclusiva do prefeito; matéria avança após ser apreciada com urgência

Guilherme Marconi
Reportagem Local

Os vereadores de Londrina começaram a debater na tarde desta terça-feira (22) projeto de lei que trata da proibição do chamado passaporte da vacina. O texto original dizia que o objetivo da proposta seria proibir "tratamento diferenciado ou discriminatório a quem se recusar a receber vacinas experimentais contra Covid-19 ou não apresentar comprovante de vacinação e seus equivalentes no município de Londrina." Após protocolada, a matéria foi aprovada para tramitação em urgência, ou seja, apreciada por comissões ainda na terça e no mesmo dia seguiu para tramitação em plenário. A votação não havia terminado até o fim desta edição.

Os vereadores de Londrina começaram a debater na tarde desta terça-feira (22) projeto de lei que trata da proibição do chamado passaporte da vacina. O texto original dizia que o objetivo da proposta seria proibir "tratamento diferenciado ou discriminatório a quem se recusar a receber vacinas experimentais contra Covid-19 ou não apresentar comprovante de vacinação e seus equivalentes no município de Londrina." Após protocolada, a matéria foi aprovada para tramitação em urgência, ou seja, apreciada por comissões ainda na terça e no mesmo dia seguiu para tramitação em plenário.

Mais uma vez, a matéria foi considerada inconstitucional por parecer jurídico de advogados da Casa. O jurídico ainda entende que cabe ao prefeito de Londrina e ao secretario municipal de Saúde adotar medidas por decreto baseadas em dados técnicos. A relatora do tema na Comissão de Justiça, a vereadora Luciana Oliveira (PL), recomendou voto contrário ao projeto. Entretanto, a parlamentar foi voto vencido e a proposta passou pelas demais comissões até chegar para votação em primeira discussão em plenário.

O texto chegou uma semana após a Câmara Municipal se ver obrigada a interromper o debate sobre a flexibilização do uso de máscara, quando o projeto de lei municipal se tornou inócuo com a revogação da lei estadual que liberou o acessório facial em espaços externos e para crianças de até 12 anos, inclusive com a edição de decreto regulamentando a nova regra. Agora, praticamente o mesmo grupo de vereadores, alinhados com as pautas bolsonaristas, tenta emplacar o projeto novamente, semelhante ao já debatido na Assembleia Legislativa. A matéria é assinada por Santão (PSC), Giovani Mattos (PSC), Emanoel Gomes (Republicanos), Jairo Tamura (PL), Nantes (PP), Chavão (Patriota), Mara Boca Aberta (Pros), Roberto Fú (PDT) e Jessicão (PP). Com a exceção de Fu e Chavão, os demais parlamentares autores devem disputar as eleições para deputado estadual ou federal, como levantou a FOLHA em sondagem com os partidos em janeiro.

Devanir Parra/CML

Manifestantes a favor do projeto que proíbe adoção de passaporte da vacina em Londrina acompanharam sessão na Câmara ontem: texto recebeu substitutivos durante a tarde

SUBSTITUTIVO

No meio da tarde o texto aprovado recebeu um substitutivo "suavizando" termos e elencando prioridades. Nele, os autores propõem que fique proibida em Londrina a exigência de apresentação de cartão vacinal ou comprovante da vacina da Covid-19 e suas variantes, nas versões impresso ou digital, em órgãos públicos, estabelecimentos de ensino público e privado, indústria em geral, comércio em geral, eventos ou locais de qualquer natureza, seja com a finalidade de acesso, permanência e atendimento ou trabalho.

A matéria acrescenta ainda que fica proibido qualquer tipo de punição ou constrangimento contra qualquer cidadão, parcialmente vacinado ou não vacinado, no município de Londrina. A ideia é punir empresas privadas ou instituições públicas, como a Universidade Estadual de Londrina, que exigirem o passaporte vacinal, por exemplo.

Projetos que tratam da reposição de servidores do Judiciário e AL vão a sanção

Guilherme Marconi
Reportagem Local

Os projetos de lei que tratam do reajuste salarial para a reposição da inflação de 9,32% para servidores do Tribunal de Justiça, Ministério Público, Tribunal de Contas, Defensoria Pública e Poder Legislativo seguem para sanção do governador Ratinho Junior (PSD), após aprovação por ampla maioria na AL (Assembleia Legislativa) do Paraná na tarde desta terça-feira (22).

Em todas as propostas, concede-se reajuste de forma escalonada, sendo atribuídos os percentuais de 2,40% a partir de 1° de janeiro de 2022; 3,32% a partir de 1° de agosto de 2022; e 3,32% a partir de 1° de dezembro de 2022. Todos os projetos foram encaminhados pelos órgãos que justificaram reposição inflacionária dos anos de 2020 e 2021 corrigida pelo INPC. Entretanto, servidores do Executivo Estadual, como professores e policiais civis e militares, por exemplo, tiveram apenas 3% de reajuste, por igual período, em janeiro deste ano.

Para justificar o aumento do reajuste aos servidores dos demais Poderes, o líder do governo Ratinho Junior na AL, deputado Hussein Backri (PSD), informou que haverá um incremento na carreira do funcionalismo da Segurança Pública. "O governador não abandonou em momento algum a responsabilidade fiscal. O Estado do Paraná está fazendo tudo o que é possível. Não podemos ultrapassar o limite da responsabilidade e amanhã (hoje) todos terão acesso a esse projeto. Eu quero conclamar todos aqui para que nos ajudem a aprovar esse projeto antes dos impedimentos da lei eleitoral." O líder do governo, porém, não adiantou o conteúdo do projeto que chegará à Casa para incrementar a carreira de policiais civis e militares.

Já o líder da oposição, o deputado Arilson Chiorato (PT), voltou a cobrar equiparidade no reajuste, que deixou de fora ativos e inativos do Executivo estadual. "A oposição irá votar a favor desse projeto porque entende a importância da valorização do servidor, mas vamos protocolar um requerimento para que o governo do Estado estenda os mesmos benefícios para toda categoria do serviço público com os mesmos 9%. O governo ofereceu 3%, ou seja, foi o estado que menos ofereceu em todo o Brasil. Não podemos aceitar isso num estado que teve R$ 48,8 bilhões de receita e houve uma renúncia fiscal de R$ 17 bilhões para grandes empresas. Com esse recurso, daria para dar uma reposição maior aos servidores. Ratinho Junior já escolheu para quem governar.", disse em plenário.

PROJETOS

Os projetos de lei do Tribunal de Justiça, Ministério Público e Tribunal de Contas dispõem sobre os vencimentos dos servidores ativos e inativos do quadro efetivo, da remuneração dos cargos em comissão, das gratificações, do auxílio-alimentação, do auxílio-creche e do auxílio-saúde no âmbito do órgão. Já o projeto de lei 37/2022, da Defensoria Pública, concede revisão geral anual dos anos de 2020 e 2021, alterando as tabelas de vencimento básico e subsídio do quadro de pessoal do órgão.

Por fim, o projeto de lei 34/2022, da Comissão Executiva da Assembleia, concede revisão geral às remunerações, proventos e pensões dos servidores efetivos e comissionados da Casa, bem como aos inativos e pensionistas. O projeto não trata de reajuste do salário de parlamentares.

[LUIZ GERALDO MAZZA]

Excepcionalmente hoje, a coluna está publicada somente no site da FOLHA
politica@folhadelondrina.com.br

Cidades

Londrina tem brinquedos adaptados em três parques públicos

Parques inclusivos foram instalados em abril de 2021 nas regiões norte, sul e leste; brinquedos precisam de manutenção constante

Micaela Orikasa
Reportagem Local

Aos poucos, as famílias de crianças com deficiência e neuroatípicas têm observado um movimento de inclusão maior por parte da sociedade e do poder público. Mas ainda há muitos desafios que imperam, principalmente em relação ao preconceito e políticas públicas.

Em Londrina, nos últimos dias o assunto ganhou holofotes com o relato de uma mãe de criança cadeirante a respeito do direito de brincar da filha de três anos. A cidade conta três parques públicos com brinquedos adaptados, nas regiões norte, sul e leste. Os espaços foram inaugurados oficialmente em abril de 2021 e todos possuem o mesmo modelo, com área interativa com brinquedos sensoriais como painéis com espelho, mola girassol, ábaco e xilofone, além de carrossel, balanço e gangorra para cadeirantes.

SENSAÇÕES NA INFÂNCIA

Para Conceição Aparecida Santos Lopes, coordenadora da Escola de Educação Especial Flávia Cristina, na zona norte, ter parques infantis adaptados é a realização de um sonho de igualdade para as famílias e crianças. "O cabelo movimentando no carrossel, o frio na barriga no ir e vir da gangorra e o sentir do vento no rosto ao balançar, são emoções e sensações que marcam a infância. Como você vai explicar uma emoção dessa para uma criança que não pode vivenciar isso?", diz.

Lopes trabalha com 109 alunos com deficiência intelectual, que normalmente está associada a outras deficiências. "Temos que avançar muito enquanto sociedade. As pessoas ainda não se deram conta que muitas crianças não nasceram com a deficiência, mas que por algum acontecimento passaram a viver com limitações. Isso se aplica à vida adulta e a todos nós. Vai chegar em um momento da vida que teremos limitações e vamos esperar empatia, respeito. Além dessa mudança de olhar, todos precisam lutar para cobrar ações do poder público."

Fotos: Micaela Orikasa

Ter parques adaptados é a realização de um sonho de igualdade para as famílias e crianças, ressalta coordenadora de escola

Área interativa com brinquedos sensoriais

MANUTENÇÃO

A FOLHA percorreu esses endereços. Na Praça Nishinomiya (leste), em frente ao aeroporto, o espaço dedicado à diversão de crianças com deficiência fica próximo aos demais brinquedos e um dos balanços adaptados foi de iniciativa do vendedor Paulo Deodato, em 2019, com a ajuda da comunidade.

O presidente da FEL (Fundação de Esportes de Londrina), Marcelo Oguido, reforça que os brinquedos adaptados são de uso exclusivo de crianças cadeirantes, mas destaca que essa regra não tem sido respeitada por parte da população. "Por várias vezes, recebi denúncias de pais a respeito do descumprimento. As crianças escalam os brinquedos em duas, três e os responsáveis não chamam atenção para isso."

No aterro do Lago Igapó, na zona sul, a gangorra está sem uma das grades de proteção e na região norte, na praça do conjunto José Giordano, dois brinquedos estão sem utilização. Na gangorra, faltam as bases para cadeiras de rodas e o balanço não está fixado no chão.

De acordo com Oguido, a manutenção das academias ao ar livre e dos parques infantis em geral é feita com o apoio da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização. A CMTU, por sua vez, informou, através da assessoria de imprensa, que não há um cronograma definido porque esse trabalho é realizado à medida do possível e gerenciado pela Fundação. Somente no parque da zona norte, a CMTU diz que já foram feitas três manutenções em cinco meses.

O assessor de Esportes e Eventos da FEL, Sandro Neves, informou que a manutenção dos brinquedos na zona norte está prevista no cronograma da pasta, mas sem data ainda.

Sobre a instalação de mais parques inclusivos, Oguido diz que a Sema (Secretaria Municipal do Ambiente) tem um projeto para implantação dentro do Parque Arthur Thomas, mas que o pedido ainda está encaminhando internamente.

Paraná tem 3,8 milhões de pessoas sem dose de reforço contra Covid

Reportagem Local

Com o novo cenário da flexibilização do uso de máscaras em espaços abertos no Paraná, a vacinação contra a Covid-19, organizada pela Sesa (Secretaria de Estado da Saúde) e pelas 399 secretarias municipais, ganha um papel ainda mais importante. Quase 80% da população está com a cobertura vacinal completa, com duas doses ou a dose única, mas muitos paranaenses acima de 18 anos não compareceram aos postos de saúde para a aplicação da dose de reforço, que aumenta a quantidade de anticorpos contra o vírus.

Levantamento realizado pela Sesa na segunda-feira (21) mostra que 3.862.627 pessoas tomaram a primeira e segunda doses (esquema primário completo), mas não retornaram para a dose de reforço no prazo recomendado pelo Ministério da Saúde. Os dados são da Interface de Programação de Aplicações de Consumo de Dados contidos na Rede Nacional de Dados em Saúde e são mais fieis do que o Vacinômetro nacional porque refletem um cruzamento de CPFs, impedindo eventual duplicidade ou atraso na notificação.

O número de 3.862.627 leva em consideração um universo de 8.207.305 pessoas aptas a tomarem o reforço (D2 e dose única), representando quase 50% dessa população. Há prevalência de ausência nas faixas etária de 20 a 34 anos (15,9% vacinados de 20 a 24, 21,39% de 25 a 29 e 27,54% de 30 a 34). Já 81,97% dos que têm entre 70 e 74 e 81,28% dos que têm entre 65 e 69 anos tomaram o reforço.

NOS MUNICÍPIOS

Dentre os municípios, Altamira do Paraná, Nova Cantu, Corumbataí do Sul, Piên, Janiópolis, Guarapuava, Boa Vista da Aparecida, Mamborê e Jundiaí do Sul registraram o maior número de faltosos, todos com mais de 70% de ausência da população. Londrina (32,20%), Maringá (40,27%), Cascavel (41,69%) e Ponta Grossa (45,56%) registram números acima dos 30%.

Uniflor (Noroeste), teve o menor índice. Das 2.023 pessoas aptas à imunização, 496 estão em atraso (24,52%). Em seguida estão os municípios de São Pedro do Ivaí (24,58%), Alvorada do Sul (24,86%) e São Pedro do Ivaí (25,13%). **(Com informações da AEN)**

Fotos: Pedro Marconi

Incêndio aconteceu na tarde de segunda-feira e fogo se alastrou muito rápido, de acordo com funcionários

O fogo teria começado no telhado; apenas o depósito não foi atingido

Moradores mostram tristeza e solidariedade após incêndio

Supermercado tradicional em Ibiporã foi destruído pelas chamas; moradores e funcionários foram ver os estragos e têm esperança que o local volte a abrir

Pedro Marconi

Reportagem Local

Ibiporã - A cidade de pouco mais de 55 mil habitantes começou a terça-feira (22) tentando assimilar um dos maiores incêndios de sua história. "É muito triste e difícil de ver como ficou o mercado e tudo o que aconteceu", resumiu Luciana Batista. Assim como a dona de casa, dezenas de moradores foram até a frente do Supermercado Montana, em Ibiporã (Região Metropolitana de Londrina), conferir o estado em que ficou o estabelecimento e buscar notícias das vítimas.

Na tarde de segunda-feira (21), um incêndio de grandes proporções destruiu a estrutura do comércio, um dos mais tradicionais do município e localizado no centro. O fogo teria começado no telhado e se alastrado rapidamente. Apenas o depósito não foi atingido. Cliente há décadas do supermercado, o porteiro aposentado Manoel Fena se assustou com o que encontrou. "Fiquei surpreso quando fiquei sabendo do incêndio. É um dos melhores mercados de Ibiporã. Dá vontade até de chorar vendo tudo desse jeito. É torcer para quem se machucou ficar bem."

Muitos funcionários também se reuniram ao lado dos escombros. Entre palavras de conforto e abraços, a esperança para que o local de trabalho se reerga. "É de onde tiramos o dinheiro que leva comida para nossa casa. Mais que isso é uma família, todos se ajudam, um lugar bom de trabalhar", comentou uma funcionária, ainda abalada com a tragédia.

Atuando no supermercado há 22 anos, o auxiliar administrativo Luis Alves de Menezes carrega na memória o corre-corre de clientes e colegas para se salvar. "O fogo começou quase do zero. Foi como riscar um fósforo e jogar na gasolina. Tudo muito rápido, não deu tempo de fazer nada, só de gritar para o pessoal, que foi se espalhando e saindo", recordou.

Menezes é como um "braço direito" de Alberto Araújo, 53, proprietário do estabelecimento e um dos feridos no incêndio. "Um trauma, apesar de ter assistindo o fogo do início ao fim. É chocante. O pouco que tenho ganhei aqui. Agradeço a Deus e ao seo Alberto", emocionou-se. "A mãe é sempre melhor para os filhos e ele como patrão é uma mãe, não só para mim, mas para todos os funcionários e clientes. Nunca deixou ninguém na mão. Em Ibiporã não tem uma pessoa que fala mal dele", acrescentou.

SETE VÍTIMAS

O empresário foi transferido na noite de segunda para o HU (Hospital Universitário) de Londrina, onde permanece grave, intubado e ainda passando por avaliação para verificar se houve queimaduras de vias aéreas. "Sem queimaduras externas", informou a assessoria de imprensa da instituição.

Além dele, outras sete pessoas – cinco homens e duas mulheres – precisaram de atendimento médico. De acordo com o Hospital Cristo Rei, para onde as foram levadas inicialmente, dois pacientes foram encaminhados para hospitais de Londrina, incluindo Alberto Araújo, e quatro tiveram alta. Um paciente segue internado e seu estado é considerado estável.

VÍTIMA FATAL

Durante as buscas por feridos, depois das chamas terem sido controladas, o Corpo de Bombeiros encontrou o corpo de um homem na parte de cima do supermercado. Anderson Rodrigues dos Santos, de 42 anos, trabalhava há 20 anos numa empresa de impermeabilização de Ibiporã. Ele fazia a impermeabilização da cobertura do lugar e uma das possibilidades é que o serviço tenha provocado o incêndio, o que será investigado. Anderson deixou dois filhos e esposa. Até a manhã de segunda-feira o corpo continuava no IML (Instituto Médico Legal).

PERÍCIA

A esquina onde fica o supermercado permanece isolada. O chefe do Instituto de Criminalística de Londrina, Luciano Bucharles, disse que na noite de segunda foi feita uma primeira perícia e a apuração "vai se desenvolver pelos próximos dias". O estabelecimento tem seguro, que foi acionado e chamou uma equipe segurança para ficar no lugar 24 horas por dia. A seguradora também deverá realizar uma perícia. Um inquérito foi instaurando pela Polícia Civil.

Esquina onde fica o estabelecimento está isolada; perícia preliminar foi feita pela Criminalística

Dá vontade até de chorar vendo tudo desse jeito. É torcer para quem se machucou ficar bem"

SOCIAL Oswaldo Militão

social@folhadelondrina.com.br

Expo Games: a garotada vibrará com a inovação!

A ExpoLondrina chega a sua 60ª edição em 2022, e ocorrerá de 1º a 10 de abril, em Londrina, no Paraná. Considerada uma das principais feiras do Brasil, a exposição apresenta uma grande novidade: a Expo Games, uma arena de 1.600m2 que receberá grandes atrações com o objetivo de aproximar os participantes aos conceitos de inovação e tecnologia do universo gamer. O projeto inédito, desenvolvido pela BBL, empresa one-stop-shop especializada em games e eSports, terá diversas atividades e experiências para todas as idades e amantes dos games. A arena terá uma área Free to Play para jogos Mobile, PC e Console com grandes títulos como o lançamento New State; além de PUBG: Battlegrounds; CS:GO; Just Dance, entre outros. Outro atrativo da Expo Games é a liga escolar, para alunos da região metropolitana de Londrina, de escolas públicas e particulares, que tenham no mínimo 14 anos de idade. O objetivo é dar espaço para os apaixonados pelos eSports a darem o primeiro passo para ser um pró-player. O torneio terá premiação total de R$ 5 mil reais e 25 mil diamantes (prêmio ingame) para os vencedores. Para participar é preciso fazer o cadastro na landing page expogameslondrina.com.br até o dia 27 de março. Para o diretor comercial da Sociedade Rural do Paraná, David Dequech Neto, a realização da Expo Games na 60ª edição da ExpoLondrina reforça a trajetória de inovação e tecnologia que a exposição vem seguindo com mais ênfase desde 2016, com o primeiro Hackathon. "A utilização da tecnologia dos games – a "gameficação" - é uma realidade em diversos segmentos e também no agro. Incentivar o conhecimento tecnológico por meio do lazer é uma forma de despertar as gerações para uma realidade de mercado que se apresenta", destaca. O horário de funcionamento da Expo Games será das 10h às 22 horas.

NOVA DIRETORA GERAL

O Conselho de Administração do Inesul nomeou a professora Elzira Verginia Mariani Guides para a direção geral da faculdade. Foi no dia 21 de fevereiro, quando ocorreu a posse dos integrantes do Conselho de Administração Superior (CAS). Após a posse, seguindo regimento do CAS e regimento geral do Inesul, de forma unânime, o Conselho fez a nomeação da professora Elzira como diretora geral. Ela assume o lugar antes ocupado pela professora Verginia Aparecida Mariani.

PARA TODOS OS BOLSOS

Está aberta a temporada mais doce do ano! A Cacau Show – Unidade Shopping Quintino - oferece chocolates para todos os gostos e bolsos. Ovos de páscoa, bombons, trufas, barras e lembrancinhas, entre outros. "Uma infinidade: para presentear e se deliciar. Vale a pena conferir", convida o staff. Informações pelo fone (43) 99944-0090.

Noblesse oblige

Cinco pessoas que ouvimos a respeito responderam que "sim, o prefeito Marcelo Belinati está correto ao receber todos os candidatos à presidência da República, quando vierem a Londrina". Como diriam os franceses: "noblesse oblige".

10 mil toneladas

A indústria de chocolates está otimista com a próxima Páscoa: seus empresários, fabricantes e o comércio em geral acreditam que conseguirão vender 10 mil toneladas de ovos, além de outras criações das médias e pequenas chocolatarias e dos importados.

De 15 a 19 de junho

NA ACEL voltaram os treinos de beisebol e já há jogos amistosos marcados. Também o tênis de mesa está mais movimentado. A Expo Japão já tem data marcada: de 15 a 19 de junho, em sua sede social na gleba Limoeiro.

SOBRE A NOVELA PANTANAL

O programa Globo Repórter, de sexta-feira, mostrará detalhes da produção da novela Pantanal, que tem estreia marcada para o dia 28. Como se sabe, esta novela foi apresentada há anos pela TV Manchete, e fez o maior sucesso. O autor Benedito Rui Barbosa chegou a oferecer a história para a TV Globo, mas sua direção não quis. Agora, topou regravá-la, novo elenco. Claro, e dizem que com onças verdadeiras, ao invés de digitais.

❑❑ A carne bovina que os londrinenses, os paranaenses e a maioria dos brasileiros compram é resultado da criação dos bois, por exemplo, com ureia (nitrogênio) que é importada de Israel, Canadá e Rússia. O custo é em dólar. Aguarda-se agora a decisão do Congresso Nacional, sobre o projeto da segurança alimentar da população do nosso país. Entre os pedidos, o de produzir a ureia aqui.

BAILINHO NA SEXTA-FEIRA

NA AABB, sexta-feira, bailinho para os sócios e convidados. A Academia também já voltou a receber os associados, que estão matando as saudades daquela movimentação sempre alegre. As modalidades esportivas estão com as quadras em várias atividades, à noite e nos finais de semana.

VACA, CAMPEÃO

Seguindo os protocolos de segurança, o Clube Círculo Militar do Paraná sediou, em Curitiba, a primeira etapa do Campeonato Paranaense Individual de Sinuca Six Reds, Categoria Sênior, organizado pela Federação Paranaense de Sinuca. O atleta da Exactus Software Eládio Silvestre, o Vaca, sagrou-se campeão. No próximo mês, inicia-se a competição por equipes. O time de Londrina busca o hexacampeonato. Campeão e vice terão direito a participar do Brasileirão por Equipes, em dezembro. Na foto, Vaca e Ricardo Caregnato, presidente da FPS

CONVIDADO ESPECIAL

Entre os convidados mais íntimos que foram ao concorrido casamento do filho do empresário londrinense Rachid Zabian, realizado em São Paulo, está o dono das 140 lojas da Havan, amigão do pai do noivo. O enlace despertou atenções gerais no mundo social-econômico da cidade. Lang é candidato a senador por Santa Catarina, onde reside

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a da Folha de Londrina

Economia

[O SEU DIREITO]

Saúde é coisa séria e o rol da ANS é uma proteção aos consumidores

Que a saúde está no rol de prioridades dos seres humanos é algo indiscutível. Muitos não sabem, no entanto, que o direito à saúde está em outro rol muito importante, o rol de direitos humanos (art. 25, Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948). Inclusive no sistema jurídico brasileiro integra nosso rol de direitos fundamentais (art. 6º, caput, e 196, Constituição Federal de 1988). Também são poucos os que sabem a verdadeira ameaça de retrocesso na proteção à saúde do consumidor relacionada ao "Rol de Procedimentos" da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), sobre o que falaremos neste texto.

Os fornecedores podem atuar no mercado de consumo ofertando planos de assistência à saúde. No princípio estes planos não sofriam qualquer regulamentação específica, depois passaram e continuam submetidos ao Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078/90), e depois foram normatizados por uma lei própria, a Lei de Planos de Saúde (Lei 9.656/1998), vigente até hoje. Esta lei expressamente estabeleceu que a ANS disporia sobre as coberturas mínimas a serem observadas pelas operadoras de planos de saúde (art. 10, § 4º, Lei 9.656/1998).

Então, desde a década de 90 várias resoluções foram editadas pela ANS para assegurar uma "cobertura mínima obrigatória". É importante deixar isto claro, todas as resoluções versando sobre rol de procedimentos sempre dispuseram expressamente sobre uma "cobertura mínima obrigatória" (v.g. Resolução Normativa ANS nº 211/2010 ou 428/2017).

E por décadas e décadas, com raras exceções, o Poder Judiciário Brasileiro aplicou a legislação brasileira sempre no sentido de que o rol de cobertura era o mínimo a ser observado pelos fornecedores, sendo este inclusive o entendimento consolidado em nosso Superior Tribunal de Justiça (v.g. REsp 668216/SP).

Ocorre que agora, depois de quase 25 anos de história consolidada, o Ministro LUIS FELIPE SALOMÃO decidiu mudar tudo, no julgamento do EREsp nº 1886929 / SP, submetido à Segunda Seção do Superior Tribunal de Justiça, acatando a tese das operadoras de planos de saúde, de que o referido rol na verdade seria taxativo/exaustivo. Ou seja, os fornecedores não seriam obrigados a assegurar procedimentos lá não previstos, ainda que prescritos pelos próprios médicos de sua rede credenciada.

A Ministra NANCY ANDRIGHI já abriu divergência, votando a favor da lei e dos consumidores, e o julgamento encontra-se em curso com pedido de vista do Ministro RICARDO VILLAS BÔAS CUEVA.

Vejam que se trata de um tema muito sensível, diretamente relacionado a todos os consumidores de planos de saúde em nosso país. Por isso, convidamos os combativos leitores deste jornal a se engajarem nesta luta enviando e-mails ao Ministro RICARDO VILLAS BÔAS CUEVA (gmrvbc@stj.jus.br) para que não haja retrocesso na proteção do consumidor. Defendemos a manutenção do entendimento consolidado há décadas de que o rol de procedimentos da ANS (atual Resolução Normativa nº 465, de 24 de fevereiro de 2021) estabelece a cobertura mínima, e não máxima, a ser observada pelas operadoras de planos de saúde.

Bruno Ponich Ruzon e Matheus Capobianco Maciel – Advogados e membros da Comissão de Direito do Consumidor da OAB Londrina - A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a da Folha de Londrina

Dólar cai 0,6% e vai a R$ 4,91, menor valor em nove meses

Na casa dos 117 mil pontos, Ibovespa também apresenta melhor resultado desde o início de setembro do ano passado

Clayton Castelani
Folhapress

São Paulo - O dólar comercial fechou em queda de 0,60% nesta terça-feira (22), a R$ 4,9140. É o menor valor da moeda americana desde 24 de junho do ano passado, quando a cotação do dia foi de R$ 4,9050.

Na véspera, o dólar já tinha caído 1,45%, fechando a sessão a R$ 4,9440 na venda. Até então, o menor valor desde 29 de junho do ano passado.

Ações excessivamente desvalorizadas na Bolsa, a possibilidade de ganhos no setor de commodities devido a ameaças de escassez do petróleo provocadas pela guerra na Ucrânia, além de juros domésticos altos, criam uma combinação que favorece a entrada de dólares no país. O resultado é a queda da taxa de câmbio.

Neste ano, o real apresenta a maior valorização frente à divisa americana, quando comparado a outras moedas de países emergentes. O retorno à vista da moeda brasileira está em quase 13% no acumulado de 2022, segundo dados compilados pela Bloomberg.

No mercado doméstico de ações, o Ibovespa subiu 0,96%, a 117.272 pontos. O principal índice da Bolsa chegou, assim, ao seu maior valor desde o início de setembro de 2021.

O setor de finanças foi um dos mais valorizados da Bolsa nesta terça. Os bancos Bradesco e Itaú subiram 1,25% e 1,37%, respectivamente, exercendo o maior peso positivo sobre o Ibovespa.

Ações do setor bancário estão entre as mais importantes da Bolsa brasileira e são relevantes para a atração de investidores estrangeiros.

A renda fixa brasileira desponta como uma das mais interessantes do mundo. A razão para isso é a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 11,75%, consideravelmente acima da perspectiva de inflação para este ano, que está na casa de 6,5%.

Étore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, avalia que o comunicado do Banco Central sobre a mais recente elevação da Selic reforçou a perspectiva de que a taxa de juros chegará a 13,25% em junho.

Aumentar os juros é a principal ferramenta à mão da autoridade monetária de um país para frear a inflação. Ao tornar o crédito mais caro, o Banco Central desacelera a atividade econômica.

Sanchez pontua que as expectativas de inflação do Banco Central consideram um cenário com o barril do petróleo tipo Brent cotado US$ 115 (R$ 565,82), "o que atribui um viés hawkish [de elevação agressiva dos juros] para o futuro da condução da política monetária", comentou.

Nesta terça, a cotação do Brent encerrava a tarde em US$ 114,41 (R$ 562,92), uma queda de 1,05%. No dia anterior, porém, a commodity havia avançado 7,12%.

Diante da continuidade dos ataques da Rússia à Ucrânia, países da União Europeia ameaçam seguir os Estados Unidos e impor restrições à importação da matéria-prima produzida pelos russos.

Marco Caruso, economista-chefe do Banco Original, reforça que o gatilho para a recente queda do dólar foi o novo choque de preços das commodities devido à invasão da Ucrânia pela Rússia. Ele destaca, porém, que esse "movimento foi exacerbado pela decisão do Banco Central de vincular a alta dos juros à elevação da cotação do petróleo", comentou.

A valorização de commodities produzidas no Brasil já é um fator importante para a queda do dólar, pois essas mercadorias são negociadas em dólar e, naturalmente, representam uma porta de entrada para a moeda estrangeira.

"E se você ainda tem o Copom [Comitê de Política Monetária do Banco Central] dizendo que vai aumentar os juros se o petróleo subir, isso é uma força a mais [para a queda do dólar], já que os juros mais altos tendem a atrair mais capital estrangeiro para a nossa renda fixa", comentou Caruso.

Fora isso, antes do início da guerra, investidores estrangeiros já buscavam oportunidades na Bolsa brasileira, que possuía ações baratas.

Especialistas do mercado financeiro definem se as ações de uma empresa negociadas na Bolsa estão caras ou baratas por meio da relação entre o preço desses ativos e o lucro projetado pela companhia.

Nos Estados Unidos, os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 0,74%, 1,13% e 1,95%.

As altas demonstravam investidores dispostos a tomar risco mesmo após o presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central americano), Jerome Powell, ter reforçado a intenção da autoridade monetária em acelerar a alta de juros para que o país tente frear a maior inflação em quatro décadas.

iStock

Conjunto de fatores, principalmente juros altos, tem atraído investidores estrangeiros, o que traz mais dólares para o país

Geral

@folhadelondrina (43) 99869-0068 geral@folhadelondrina.com.br

Cidades com bom saneamento investem 3 vezes mais

É o que aponta pesquisa do Trata Brasil, divulgada no Dia da Água. Municípios do PR e SP são maioria entre os melhores posicionados em ranking

Júlia Barbon
Folhapress

Rio de Janeiro- Os municípios com os melhores índices de saneamento e acesso a água potável investem quase três vezes mais no setor do que aqueles com os piores indicadores, mostra um ranking feito anualmente pelo Instituto Trata Brasil e divulgado nesta terça (22). Enquanto as 20 cidades no topo da lista desembolsam uma média anual de R$ 135,24 por habitante, as 20 cidades no pé do levantamento gastam apenas R$ 48,90. Em valores totais, isso equivale a R$ 17 bilhões no primeiro grupo e R$ 3,8 bilhões do segundo em cinco anos.

Os dados são de 2020, os mais recentes, retirados do Snis (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) do Ministério do Desenvolvimento Regional. A partir de 12 indicadores, o instituto cria uma nota apenas para os cem municípios brasileiros mais populosos. É importante ressaltar que esses locais são geralmente os que recebem maiores investimentos e os que sustentam os melhores índices. A parcela da população com coleta de esgoto nesse grupo chega a 76%, por exemplo, enquanto no Brasil como um todo é de apenas 55%.

Ainda assim, há um abismo entre eles, que têm problemas mais complexos. Esse abismo fica claro principalmente nas pessoas com coleta (são 96% nos 20 melhores e 32% nos piores) e no volume de esgoto tratado (81% nos melhores e 25% nos piores). "Existe uma tendência muito grande de estagnação. As cidades que ocupavam as melhores e as piores posições se mantiveram ali", diz Luana Siewert Pretto, presidente executiva do Trata Brasil. Terça-feira, 22 de março, foi comemorado o Dia Internacional da Água.

Ela ressalta que 14 dos 20 municípios no topo da lista se concentram nos estados de São Paulo e do Paraná, com as primeiras colocações sendo ocupadas por Santos (SP), Uberlândia (MG), São José dos Pinhais (PR), São Paulo e Franca (SP). Enquanto isso, 8 dos 20 piores estão no Norte, sendo os mais mal colocados Macapá (AP), Porto Velho (RO), Santarém (PA), Rio Branco (AC) e Belém (PA).

Também se destacam negativamente capitais nordestinas e cidades da Baixada Fluminense ."Historicamente, o Norte nunca teve políticas públicas com investimentos garantidos para o saneamento básico. O objetivo é que todo município tenha um plano, com metas a serem cumpridas pelas concessionárias e fiscalizadas pelas agências reguladoras. Talvez esses locais não tenham isso", afirma Pretto.

Cidades mais bem posicionadas no ranking desembolsam média anual de R$ 135,24 por habitante no serviço de saneamento

Como considera dados de dois anos atrás, o levantamento ainda não reflete eventuais melhoras após o chamado marco legal do saneamento. Nos próximos relatórios, o instituto diz esperar que alguns desses índices subam consideravelmente.

Aprovada em julho de 2020, a legislação passou a estimular a participação de empresas privadas e definiu 2033 como meta para a sua universalização -ou seja, fornecer água para 99% da população e coleta e tratamento de esgoto para 90%. O relatório menciona que em 2021, portanto, "houve uma mudança de comportamento por parte de estados e municípios brasileiros", fazendo com o que o país movimentasse R$ 42,2 bilhões em leilões dos serviços em diversos locais.

No próximo dia 31 de março, as agências reguladoras dos estados devem se manifestar sobre a capacidade econômico-financeira das empresas que ganharam as concorrências. Uma das metas intermediárias da nova lei é que elas provem que têm condições de prestar os serviços.

Grupo PNI vence leilão e vai administrar Parque do Iguaçu

Reportagem Local

O Parque Nacional do Iguaçu, principal atrativo turístico do Paraná, terá uma nova concessão por mais 30 anos. O leilão realizado na tarde desta terça-feira (22), em São Paulo, pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Economia, teve oferta vencedora de R$ 375 milhões – um ágio de 350% sobre o preço mínimo estipulado pelo governo federal.

A nova concessão irá dobrar o número anual de visitantes em Foz do Iguaçu, dos atuais 2 milhões para 4 milhões. A previsão consta do estudo de potencial realizado pela União para o processo de concessão. Em 2021, ainda sob efeitos da pandemia, foram 655.335 visitantes de mais de 100 nacionalidades diferentes. As informações são da AEN (Agência Estadual de Notícias).

"A disputa acirrada demonstra a grandeza e o potencial turístico do Paraná, que atrai ano a ano grandes investimentos no setor. O turismo do Paraná vai bombar ainda mais nos próximos anos", disse o secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná, Marcio Nunes, que representou o Estado no leilão.

O consórcio vencedor foi o Novo PNI, composto pelas empresas Cataratas SA e Construcap. Além do aporte inicial de R$ 375 milhões, o grupo se compromete a investir mais de R$ 500 milhões em novas infraestruturas e outros R$ 3,6 bilhões na operação do parque durante o período da concessão, previsto para 30 anos, segundo o BNDES.

Segundo a AEN, esse investimentos têm o potencial de duplicar o número de visitantes do parque, com expansão da área concessionada e aumento na atratividade da visitação.

A concessão é a maior do setor de parques já realizada no País. A receita da concessionária virá essencialmente dos ingressos cobrados para a entrada.

Pelo edital, moradores dos 13 municípios paranaenses no entorno terão desconto no ingresso. Será possível também estabelecer pacotes especiais para visitas de mais de um dia, para incentivar a permanência do turista. O edital também prevê obrigações relacionadas à sustentabilidade ambiental, a cargo do concessionário, tal como o provimento de apoio a ações de educação, comunicação e interpretação ambiental.

MP-PR denuncia médico de Londrina por homicídio culposo

Reportagem Local

O Ministério Público do Paraná ofereceu denúncia criminal contra um médico de Londrina que teria sido "negligente, imprudente e imperito" no atendimento prestado a um adolescente com Covid-19. O principal crime apontado é "homicídio culposo", majorado por inobservância de regra técnica de profissão. A vítima, de 12 anos, tinha diversas comorbidades e faleceu.

Segundo nota divulgada pelo MP-PR, o profissional de saúde atendia o paciente por meio de consultas realizadas pelo aplicativo de rede social WhatsApp, comunicando-se apenas com sua mãe, sem examiná-lo. O denunciado teria passado uma prescrição médica com diversas irregularidades, como doses de medicamentos muito acima das máximas recomendadas e remédios inadequados para o quadro do paciente, bem como medicamento experimental (inalação de hidroxicloroquina).

O MP-PR destaca, ainda, que, apesar de diversos sinais acerca da gravidade do caso, o médico não determinou a internação hospitalar do menino.

Além do homicídio culposo, a promotoria sustenta a prática dos crimes de exercício ilegal da medicina, omissão de notificação compulsória de doença infectocontagiosa e emissão de atestado falso. Na denúncia, o Ministério Público pede também que seja fixado valor para reparação de danos morais e materiais à família da vítima.

SOCIAL Thiago Nassif

thiago@folhadelondrina.com.br

Mulheres pelo Benfazer, um sucesso!

O Instituto Benfazer, em parceria com o Grupo Oca, realizou evento beneficente dos mais prestigiados: o Mulheres pelo Benfazer. Cerca de 150 mulheres se reuniram num happy hour em celebração pelo Dia da Mulher com apresentações musicais de Antonella Franco e Roney Marczak, talk com a coach Rosa Yazbek e sorteio de brindes entre as presentes. Na ocasião, o Instituto Benfazer lançou os projetos do Urso Sustentável e da Boneca Terapêutica, em parceria com o projeto Recicla Jeans. A renda do evento será usada na implantação dos projetos do Instituto, que realiza treinamento e capacitação de profissionais de saúde nos hospitais para um atendimento mais humanizado de crianças e adolescentes em internamento. As fotos de Juliano Ayub mostram mais

A apresentadora Cloara Pinheiro mais Carol Fonseca, vice-presidente do Instituto Benfazer e a filha, Andressa, durante a apresentação de Roney Marczak

O presidente do Instituto Benfazer, Marcos Posso, e a esposa, Joelma

Rita Domansky mais a coordenadora da Casa Civil de Londrina Sandra Moya e a superintendente do HU Vivian Feijó

Vitoria Sahão, Nadia Moreira e Roberta Moreira Lima Yamacita

Os médicos Matheus Marcos, que atua no Cefil, e Mateus Vargas, da equipe Benfazer, a psicóloga da equipe Benfazer Angela Luciano e Selma Couto, do Cefil

As empresárias Kenia Zanetti (BeEpic Eletros) e Ana Beatriz Lopes (Cavezzo Design) e a arquiteta Rosália Garutti: Kenia e Bia doaram para o evento itens que foram sorteados entre as convidadas

Luzia Borges, Elisangela Zampar e Thaminie Noveli

Marlene Marchiori, Liliana Accorsi de Albuquerque e Xênia Militão da Rocha

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a da Folha de Londrina